



República de Moçambique

Ministério da Administração Estatal

## **PERFIL DO DISTRITO DE MOGOVOLAS PROVÍNCIA DE NAMPULA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

**Série: Perfis Distritais**

**Edição: 2005**

**Editor: Ministério da Administração Estatal**

**Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local**

**Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.**

**Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>**

**Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda**

**Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>**

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	5
1.5 Economia e Serviços	6
<b>2 História, Política e Sociedade</b>	9
<b>3 Demografia</b>	11
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	13
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	14
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	16
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Educação e Saúde	20
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	20
5.3.4 Mulher e Coordenação da Ação Social	21
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Desminagem	21
5.5 Finanças Públicas	22
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.7 Participação comunitária	24
5.8 Apoio externo	24
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	25
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	27
6.3.1 Agricultura	27
6.3.2 Pecuária e Avicultura	27



6.3.3	Produção não agrícola	27
7	<b>Educação</b>	28
8	<b>Saúde e Acção Social</b>	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	<b>Género</b>	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governação	34
10	<b>Actividade Económica</b>	35
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Orçamento familiar	35
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
10.4	Infra-estruturas de base	38
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	39
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	39
10.5.2	Pecuária	41
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	41
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	42
<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mogovolas</b>		43
<b>Documentação consultada</b>		45

## **Listas de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	12
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	13
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	28
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	29
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	30
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	31
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	32
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	Rede de estradas	38
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	41

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	15
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas .....	22
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	22
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	26
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais .....	27
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	28
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos .....	33
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	35
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	36
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	36



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate

à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

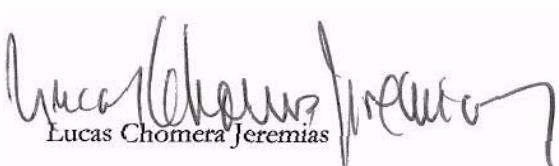
Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.



Lucas Chomera Jeremias

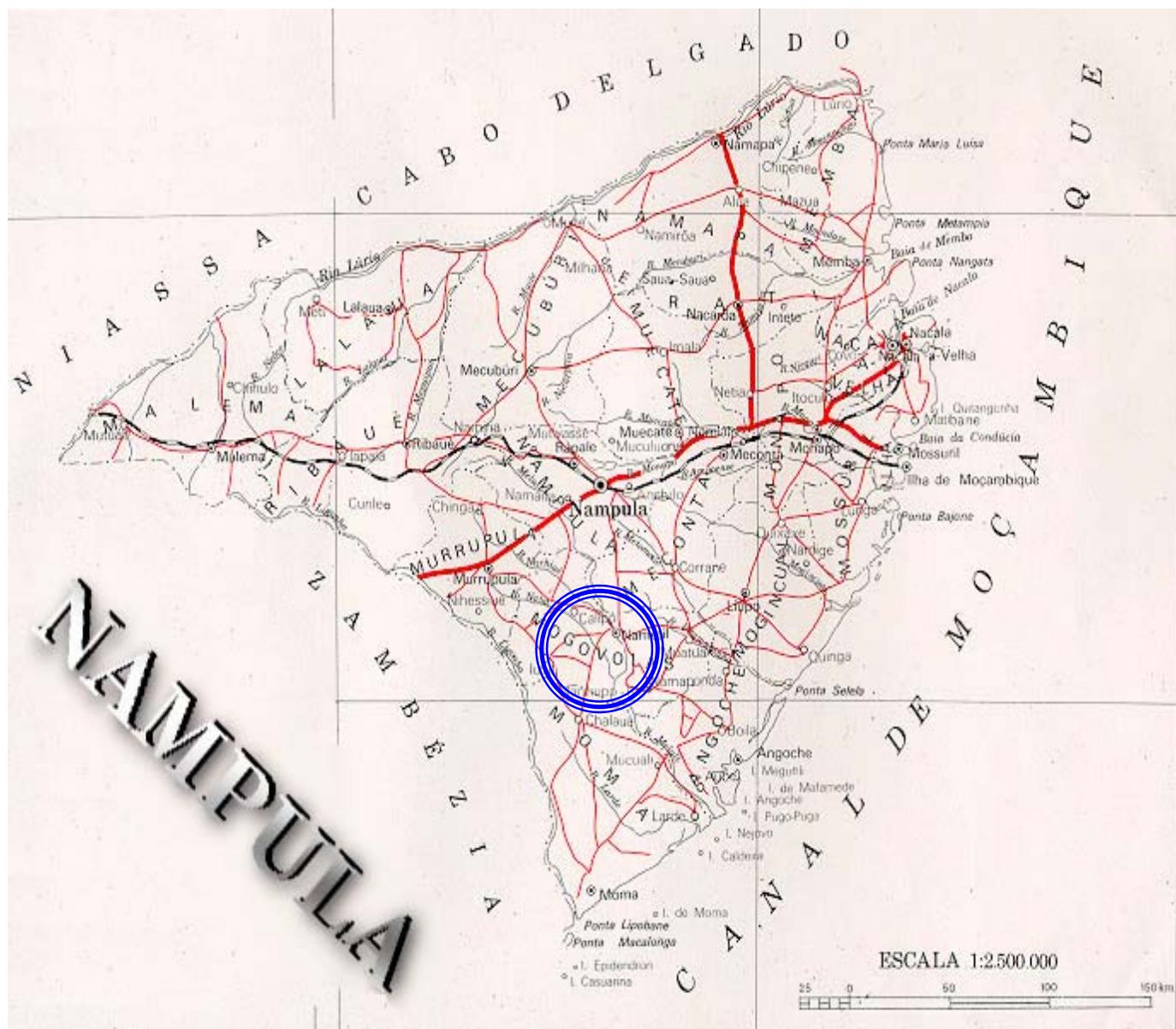
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

## MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mogovolas está localizado na parte sul da Província de Nampula, confinando a Norte com os distritos de Meconta e Nampula, a Sul com os distritos de Angoche e Moma a Este com o distrito de Mogincual e a Oeste com os distritos de Murrupula e Gilé, este último da província da Zambézia.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 4.748 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 182.184 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 218.812 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 46 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (41%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 4%).

## 1.2 Clima e Hidrografia



A maior parte da região apresenta temperaturas médias anuais superiores a 24°C. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação provocando deficiências de água. Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco.

A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET<sub>0</sub>) está entre os 1300 e 1500 mm. A precipitação média anual pode contudo, localmente e mais perto da zona de transição da R7 para a R8, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso. Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C. A R7 constitui a área de influência dos vales dos rios Mecúburi e Lúrio.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Mogovolas



---

A região em direcção à costa apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm e, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C).

A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm. O norte de Nampula (Namapa) apresenta valores médios anuais de precipitação mais baixos, entre os 600 e 800 mm. A baixa pluviosidade associada à temperatura elevada resulta numa deficiência de água crítica para a produção agrícola através da ocorrência de secas frequentes e sub-períodos secos durante o período de crescimento.

O distrito é atravessado pelos seguintes rios:

- Rio Meluli, tendo como afluentes os rios Mutacazi e Murririmué;
- Rio Nahá, tendo como afluente o rio Murririmué;
- Rio Pitamacanha, tendo como afluentes os rios Nathere e Maculane;
- Rio Murririmué, tendo como afluentes os rios Nambomoto, Macassa e Napalavi;
- Rio Mutacaze.

Os rios existentes são todos de regime periódico, com excepção do Meluli que pode conservar água durante quase todo o ano. Nas proximidades de Nametil-Sede por onde este rio passa foi construída uma barragem que pode ter importância estratégica no futuro para o abastecimento de água à Vila e periferias.

O distrito possui várias represas, assim distribuídas:

- Mamebil 10
- Nanhupo/Rio2
- Muatua 4
- Calipo 2

### 1.3 Relevo e Solos

Corresponde às terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

---

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma considerável na zona R7. São depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio. O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A R7 talvez seja aquela que apresenta maior diversidade de solos associados à complexa geologia e geomorfologia da área de estudo, cuja melhor classificação, devido à sua grande correlação, seja na forma de catenas. A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido à sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundação regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de côr escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvis Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interflúvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols). A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

Em direcção à costa, as planícies na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, gradualmente passando para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral. Esta zona corresponde à área costeira da província.

Caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralsic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e

Mogovolas



---

ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor alaranjada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

## 1.4 Infra-estruturas

O distrito de Mogovolas conta apenas com transporte rodoviário e, em termos de comunicações, com ligações telefónicas. Dentre as principais ligações rodoviárias de que o distrito dispõe, destacam-se as estradas que estabelecem ligação entre Nametil e a cidade de Nampula e entre a mesma Vila e Murrupula (via Iulúti).

Foi construída uma outra via importante, que faz a ligação entre a sede distrital e a costa, nomeadamente com Angoche (via Chalaua).

Contudo, a maior parte das estradas do distrito são rurais e não beneficiaram de qualquer reabilitação. A reabertura da rede rodoviária teve muito impacto nos sectores sócio-económicos do distrito.

O trânsito rodoviário de Nametil para Nampula, Angoche e Postos Administrativos foi restabelecido, permitindo a livre circulação dos transportes semi-colectivos de passageiros.

As estradas terciárias de Muatua e Calipo estão a beneficiar de obras de reabilitação.

A comunicação no distrito de Mogovolas é feita via rádio de/e para as Sedes dos PA's, assim como para fora do distrito. Algumas instituições e sectores de trabalho possuem telefones da rede das Telecomunicações de Moçambique. Na Sede do distrito funciona uma estação dos Correios.

Grande parte do distrito enfrenta problemas sérios de abastecimento de água, e em muitas povoações as populações têm que percorrer 1Km até à fonte de água mais próxima. Têm sido organizados estágios de manutenção de bombas de água financiados pelo UNICEF.

Mogovolas é um dos distritos da zona sul da província de Nampula que beneficia de energia eléctrica de Cahora Bassa. A EdM instalou os seus escritórios na Sede do distrito, que se encarregam do trabalho de distribuição da corrente eléctrica aos interessados, manutenção e reparação das linhas instaladas na Vila, controle e cobrança aos consumidores.

O distrito possui 111 escolas (das quais, 105 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do

Mogovolas



---

Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 34 mil pessoas;
- Uma cama por 3.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 8.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

## 1.5 Economia e Serviços

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes.

O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1a época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

---

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Em direcção à costa o sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta um distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

A área total ocupada pela floresta é de 71.566 ha, sendo os tipos de madeira mais exploradas no Distrito a Umbila, chanfuta, jambire, macrusse, sândalo e motil. Os principais problemas no âmbito dos recursos florestais são: abate clandestino de madeira e queimadas

Mogovolas



---

descontroladas. A madeira também é utilizada como material de construção e a lenha é a fonte de energia mais utilizada para uso doméstico. O distrito de Mogovolas enfrenta problemas de erosão e de desflorestamento.

A caça constitui um suplemento dietético para as famílias. Embora não seja um distrito costeiro, Mogovolas está relativamente próximo do mar, e o peixe também é consumido pelas famílias da zona. Os animais selvagens mais importantes são os porcos-do-mato, os coelhos e as gazelas.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito possui ligações com outros mercados mais distantes. O distrito é produtor de caju, e a ele acorrem comerciantes de todo o país para comprar este produto. Para além da capital provincial, Nampula, é frequente virem ao distrito comerciantes das cidades de Maputo, Beira e Quelimane para adquirirem produtos locais.

A unidade industrial mais importante existente é a fábrica de descaroçamento de algodão da LOMACO. Existem, ainda, 75 lojas em funcionamento (mais 54 encerradas), 4 moagens (uma inoperacional), 2 carpintarias, 4 oficinas (2 inoperacionais) e 3 padarias.

Em Naholoco no PA de Iuluti reporta-se a existência de recursos minerais, nomeadamente turmalinas aluvionares, actualmente a serem exploradas pela Associação ASMIMU.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.



---

## 2 História, Política e Sociedade

Os grupos étnicos e linguísticos com maior representatividade no distrito são os Mogovolas e Alapone, falando a língua macua

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 27 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

Mogovolas

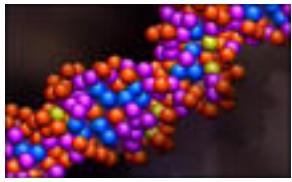


- 
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
  - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
  - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
  - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
  - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
  - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 4.748 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 219 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 46 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 237 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (41%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 4%, concentrada na Vila de Nametil.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MOGOVOLAS</b>	<b>218.812</b>	<b>39.694</b>	<b>49.590</b>	<b>95.563</b>	<b>27.498</b>	<b>6.468</b>
Homens	107.601	19.570	26.571	43.133	14.482	3.845
Mulheres	111.211	20.124	23.019	52.429	13.016	2.623
<b>P.A. de NAMETIL</b>	<b>66.186</b>	<b>11.540</b>	<b>14.979</b>	<b>29.622</b>	<b>8.173</b>	<b>1.872</b>
Homens	32.751	5.724	8.010	13.544	4.359	1.115
Mulheres	33.435	5.815	6.970	16.077	3.815	758
<b>P.A. de CALIPO</b>	<b>29.053</b>	<b>5.174</b>	<b>6.115</b>	<b>13.114</b>	<b>3.900</b>	<b>751</b>
Homens	14.225	2.568	3.256	5.760	2.170	471
Mulheres	14.828	2.606	2.858	7.354	1.730	280
<b>P.A. de ILUTE</b>	<b>55.299</b>	<b>10.537</b>	<b>12.386</b>	<b>24.065</b>	<b>6.833</b>	<b>1.477</b>
Homens	27.179	5.134	6.758	10.718	3.676	891
Mulheres	28.120	5.402	5.628	13.347	3.156	586
<b>P.A. de MUATUA</b>	<b>33.559</b>	<b>6.296</b>	<b>8.015</b>	<b>14.190</b>	<b>3.839</b>	<b>1.219</b>
Homens	16.426	3.179	4.236	6.432	1.906	673
Mulheres	17.133	3.117	3.779	7.759	1.932	546
<b>P.A. de NANHUPO RIO</b>	<b>34.715</b>	<b>6.147</b>	<b>8.095</b>	<b>14.571</b>	<b>4.754</b>	<b>1.148</b>
Homens	17.020	2.964	4.311	6.679	2.371	695
Mulheres	17.695	3.183	3.785	7.892	2.383	453

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 65.710 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (89%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Mogovolas



**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
36,4%	52,6%	11,0%	3,3	1,4	2,0
<b>Tipo Sociológico de Agregado Familiar</b>					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
3,6%	0,3%	2,1%	3,7%	1,4%	88,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36,0%	64,0%	11,9%	47,1%	2,5%	2,4%
<b>Com Crença Religiosa</b>					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	49,3%	41,7%	1,9%	0,3%	6,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuwa*, 86% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOGOVOLAS</b>	<b>14,3%</b>	<b>11,0%</b>	<b>3,2%</b>	<b>85,7%</b>	<b>39,5%</b>	<b>46,2%</b>
5 - 9 anos	0,9%	0,5%	0,4%	16,5%	8,6%	8,0%
10 - 14 anos	2,1%	1,4%	0,7%	8,2%	4,3%	3,8%
15 - 19 anos	2,0%	1,4%	0,5%	8,3%	4,4%	3,9%
20 - 44 anos	7,4%	5,9%	1,5%	35,7%	13,8%	21,9%
45 anos e mais	2,0%	1,8%	0,1%	17,0%	8,4%	8,6%
<b>P.A. de NAMETIL</b>	<b>17,2%</b>	<b>12,4%</b>	<b>4,8%</b>	<b>82,8%</b>	<b>37,0%</b>	<b>45,7%</b>
<b>P.A. de CALIPO</b>	<b>11,8%</b>	<b>9,3%</b>	<b>2,5%</b>	<b>88,2%</b>	<b>39,5%</b>	<b>48,6%</b>
<b>P.A. de ILUTE</b>	<b>13,1%</b>	<b>10,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>86,9%</b>	<b>38,7%</b>	<b>48,1%</b>
<b>P.A. de MUATUA</b>	<b>15,0%</b>	<b>12,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>85,0%</b>	<b>36,6%</b>	<b>48,4%</b>
<b>P.A. de NANHUPO RIO</b>	<b>11,8%</b>	<b>9,7%</b>	<b>2,1%</b>	<b>88,2%</b>	<b>39,5%</b>	<b>48,7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mogovolas



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes<sup>2</sup> declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOGOVOLAS</b>	<b>87,5%</b>	<b>79,8%</b>	<b>95,0%</b>
5 - 9	96,4%	95,7%	97,2%
10 - 14	81,4%	76,9%	87,2%
15 - 44	84,4%	72,2%	94,4%
45 e mais	91,4%	85,0%	98,9%
<b>P.A. de NAMETIL</b>	<b>86,2%</b>	<b>79,0%</b>	<b>93,3%</b>
<b>P.A. de CALIPO</b>	<b>89,7%</b>	<b>83,0%</b>	<b>96,1%</b>
<b>P.A. de ILUTE</b>	<b>88,2%</b>	<b>80,4%</b>	<b>95,9%</b>
<b>P.A. de MUATUA</b>	<b>85,1%</b>	<b>75,4%</b>	<b>94,3%</b>
<b>P.A. de NANHUPO RIO</b>	<b>89,3%</b>	<b>81,7%</b>	<b>96,6%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

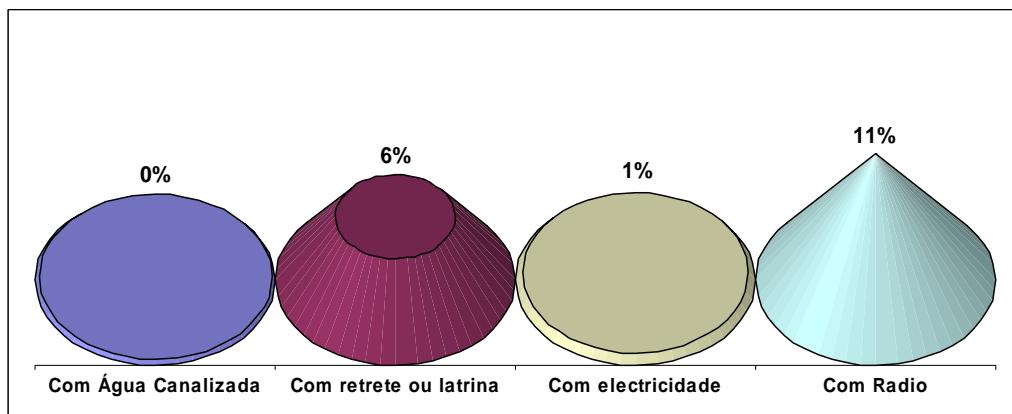
## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	1%	8%	2%	0%	0%
Com retrete ou latrina	6%	7%	44%	54%	46%	54%	5%	6%
Com electricidade	1%	1%	17%	25%	15%	17%	1%	1%
Com Radio	11%	14%	41%	51%	62%	69%	11%	13%

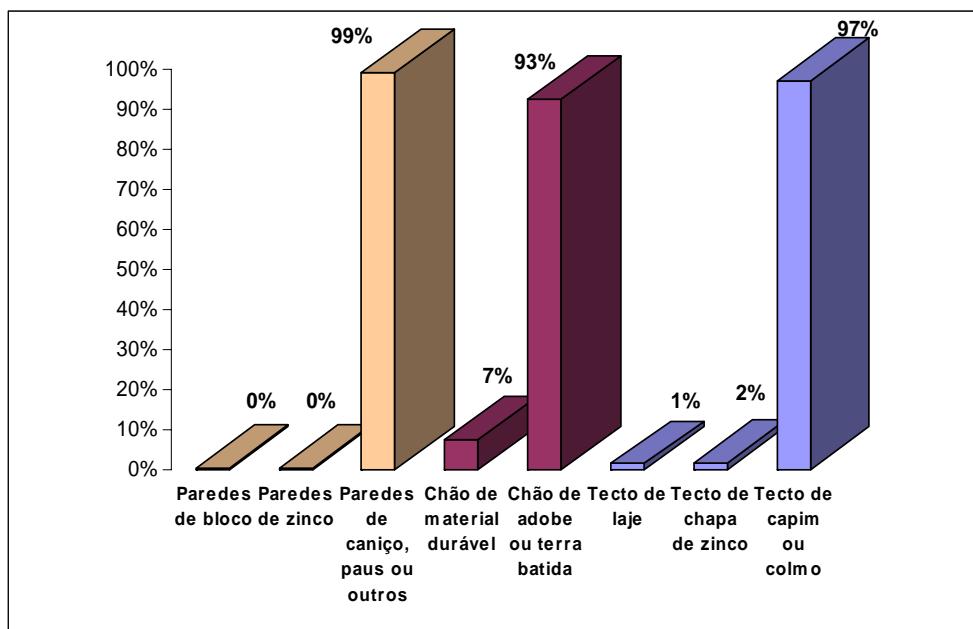
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Mogovolas



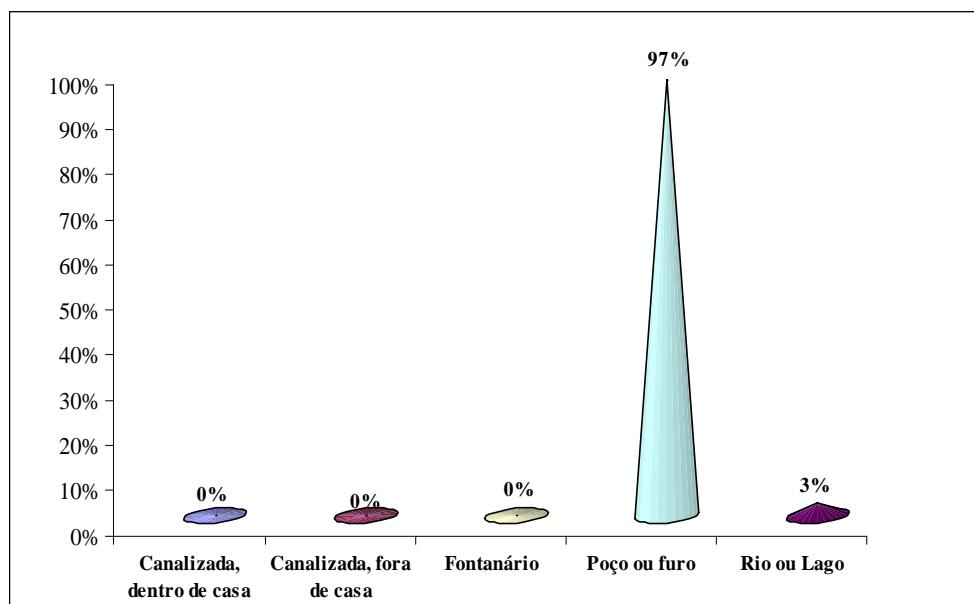
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (97%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (3%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

---

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem cinco Postos Administrativos: Nametil-Sede, Calipo, Ilute; Muatua e Nanhupo que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

NAMETIL - SEDE
NAMETIL - SEDE
CALIPO
CALIPO - SEDE
ILUTE
ILUTE - SEDE
MUATUA
MUATUA - SEDE
NANHUPO
NANHUPO RIO

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Ação Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito. Com um total de 40 funcionários (dos quais, 3 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	25

---

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

---

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas, Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra, de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

---

No distrito de Mogovolas funciona uma Equipa Técnica de Planificação Distrital que, de uma maneira geral, tem por missão moderar o processo de planificação e desenvolvimento do distrito. Esta equipa foi criada em 1999, tendo sob sua orientação e, no âmbito do Programa de Planificação descentralizado, sido realizados 4 Diagnósticos Rurais Participativos (DRP) nas áreas de Napazo, em 1999, Mopo em 2000, Muvuruta em 2001 e Mecutamala em 2003. Dos 4 DRP's realizados, 3 resultaram no seguinte:

- Reabilitação da estrada terciária Calipo/Napazo;
- Construção de 3 salas de aulas do EP1 de Mopo;
- Construção de 3 salas de aulas do EP2 de Muvuruta.

Outras acções importantes consistiram:

- Na construção das pontes sobre os rios Mutacaze, Nagonha e Namachepa;
- Reabilitação da ponte sobre o rio Meluli;
- Construção de edifícios escolares de Nanhupo-rio, Calipo, Muatua e Tucua.

No âmbito do Programa de planificação e financiamento descentralizado, importa destacar que o distrito já tem o seu Plano Distrital de Desenvolvimento (PDD) para o quinquénio 2004/2008, e o Plano Económico e Social (PES) para 2004, aprovados pelo Conselho Distrital em Julho de 2003.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Mogovolas possui uma densidade populacional elevada, mas apesar da grande percentagem de ocupação da terra, não se reportam conflitos significativos pela posse de terra, pastagens, água ou lenha.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas energéticas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;

- 
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
  - Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
  - Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

O distrito de Mogovolas foi no passado um dos maiores criadores de gado bovino, caprino, ovino e de galináceos. Durante os últimos 4 anos o distrito tem vindo a envidar esforços visando a recuperação da criação desses animais, num processo de repovoamento pecuário intensivo. Paralelamente, tem estado a ser desenvolvido um intenso trabalho de vacinação de animais contra o carbúnculo hemático e sintomático. Foram fiscalizados esteres de lenha, carvão, bambús e estacas.

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 111 o número de escolas em 2003 (105 do ensino primário nível 1, 5 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 27 mil estudantes ensinados por 365 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 2 do nível II/III e 4 Postos de saúde, com um total de 69 camas e 28 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que de dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

#### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Accção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

#### 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

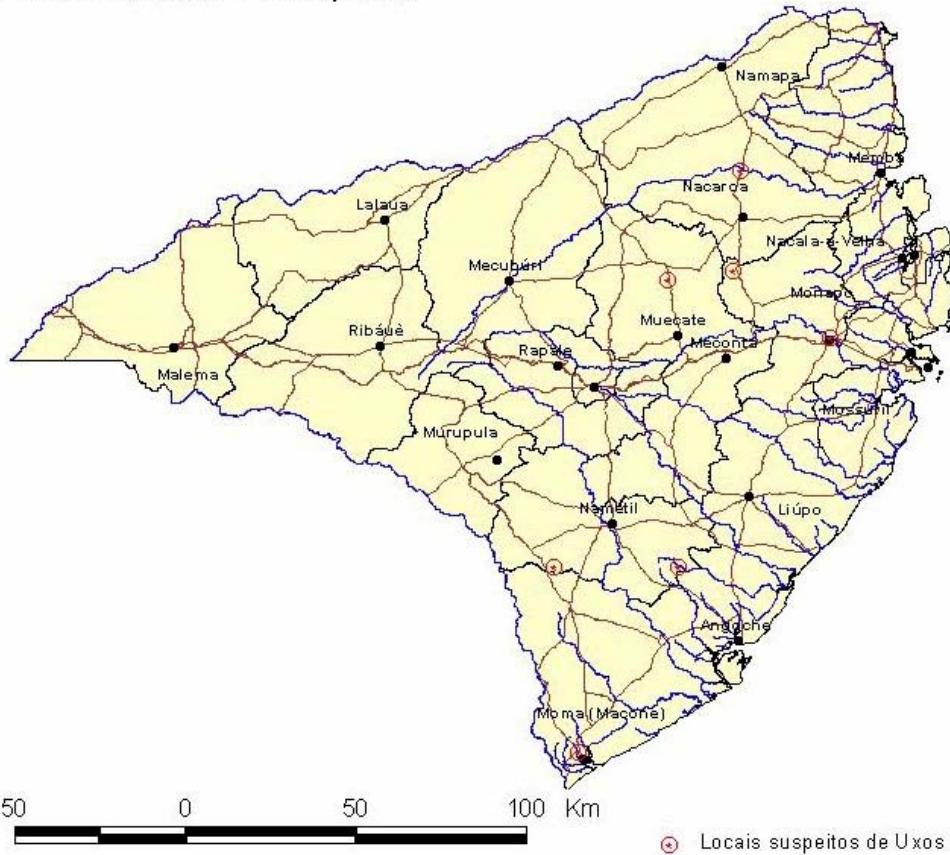
Os roubos e o fogo posto são os crimes mais frequentes no distrito. Durante o período em análise, o Comando da PRM tem-se empenhado fortemente no combate à criminalidade, através de acções operativas, tendo durante o patrulhamento sido interpelados 7.391 cidadãos, dos quais 2.174 foram revistados e alguns conduzidos às celas do Comando por suspeita policial e os restantes por práticas de casos criminais.

A PRM intensificou o combate aos acidentes de viação em diferentes pontos do distrito e garantiu no seio da corporação a ligação polícia/comunidade e realizou, entre outras tarefas, o patrulhamento, rusgas selectivas e dirigidas na Vila Sede do distrito, incluindo os bairros circunvizinhos e Postos Administrativos.

### 5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

**FIGURA 4: Locais suspeitos de minas  
Província de Nampula**



*Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.*

## 5.5 Finanças Públicas



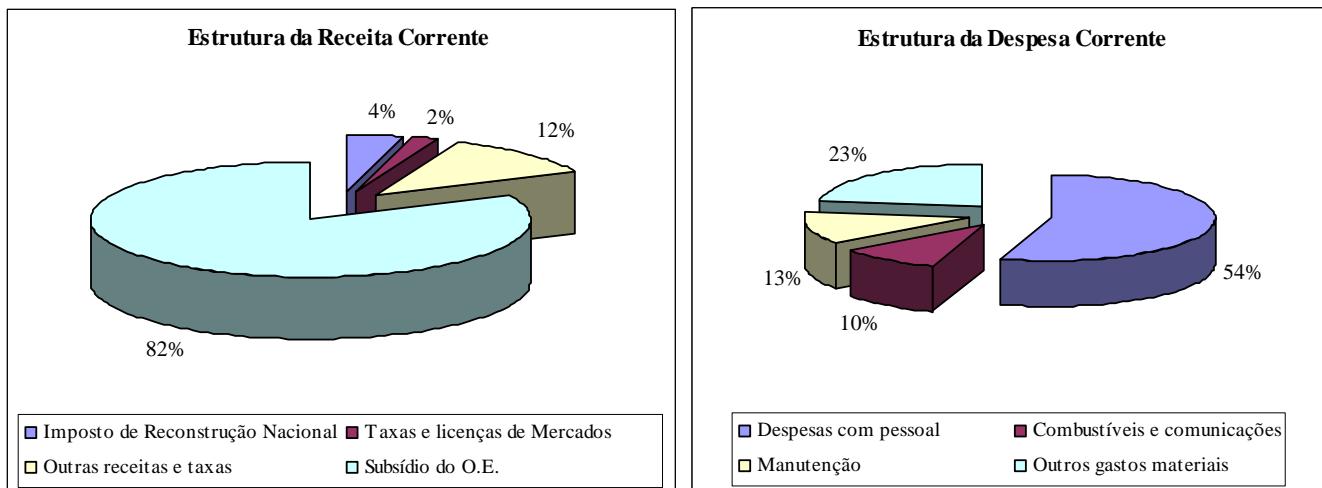
A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004**

Mogovolas



PÁGINA 22



O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 15 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as ações de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de reabilitação do Sistema de Abastecimento de Água na Vila de Nametil;
- Erosão das ruas da Vila do distrito;

- 
- Insuficiência de poços e furos de água na zona rural;
  - Falta de edifícios escolares de construção convencional;
  - Falta de pessoal nas unidades sanitárias existentes;
  - Falta de Postos de Saúde nas Comunidades.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

## 5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes e outras.

Estas organizações desenvolvem actividades muito importantes no seio das comunidades.

A SNV-EDC através da sua Sub-delegação Regional de Angoche tem intensificado no distrito a criação de Comissões de Desenvolvimento Locais (CDL's), força motriz do desenvolvimento a nível das comunidades, de que se destaca o estabelecimento de 22 CDL's com 446 membros de ambos os sexos, em 4 Postos Administrativos.

---

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Mogovolas possui uma densidade populacional elevada, mas apesar da grande percentagem de ocupação da terra, não se reportam conflitos significativos pela posse de terra, pastagens, água ou lenha.

Este distrito possui cerca de 51 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

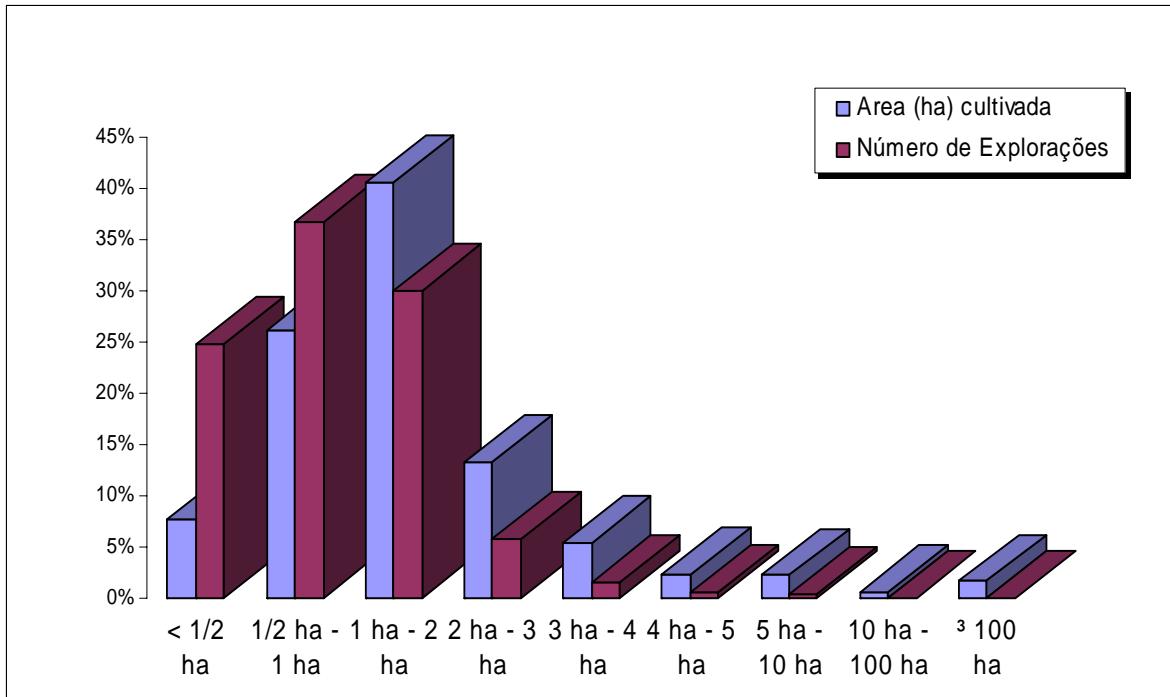
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extração a partir dum amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

**FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 148 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

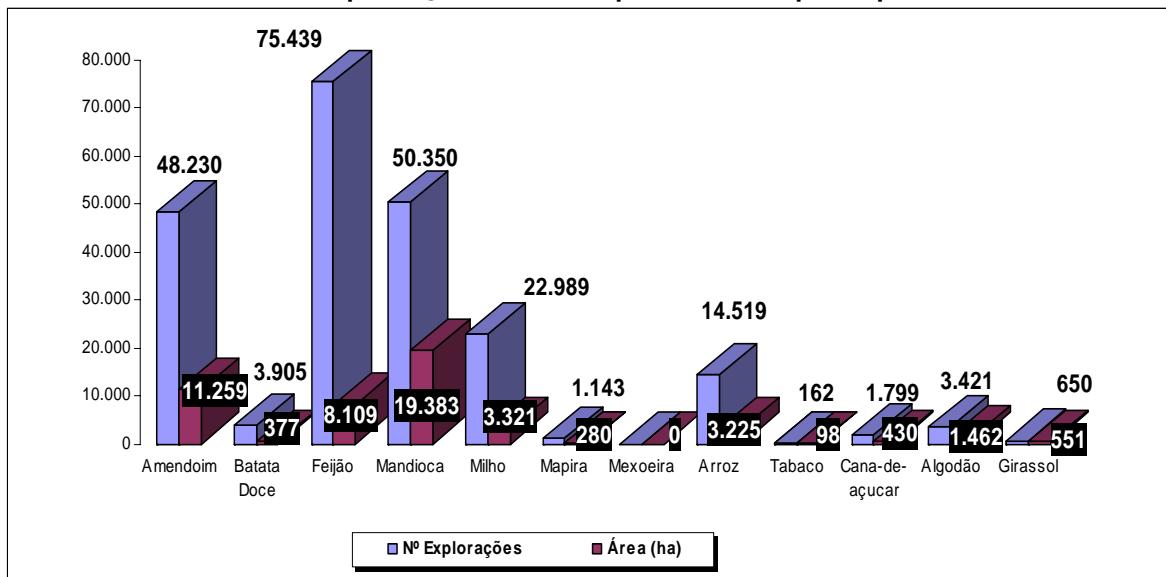
Estas explorações estão divididas em cerca de 148 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

**FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 7 mil criadores de pecuária e mais de 50 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 2% nos bovinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

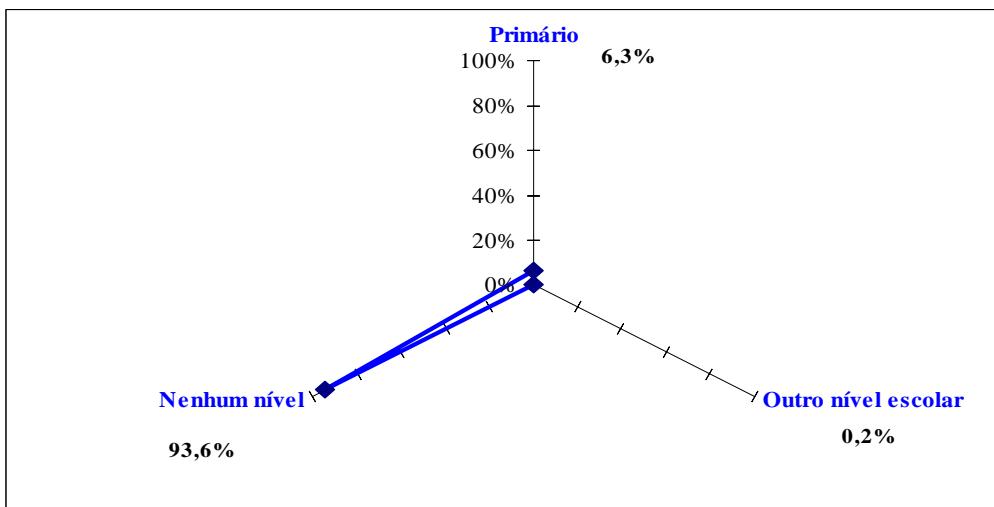
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOGOVOLAS</b>	<b>6,4%</b>	4,2%	2,2%	<b>13,7%</b>	9,9%	3,8%	<b>79,8%</b>	35,0%	44,8%
<b>P.A. de NAMETIL</b>	<b>6,2%</b>	4,0%	2,1%	<b>14,1%</b>	9,9%	4,1%	<b>79,8%</b>	35,5%	44,3%
<b>P.A. de CALIPO</b>	<b>6,4%</b>	4,2%	2,2%	<b>10,1%</b>	7,5%	2,6%	<b>83,5%</b>	37,1%	46,4%
<b>P.A. de ILUTE</b>	<b>6,8%</b>	4,4%	2,3%	<b>13,7%</b>	10,0%	3,8%	<b>79,5%</b>	34,8%	44,6%
<b>P.A. de MUATUA</b>	<b>8,3%</b>	5,5%	2,9%	<b>17,0%</b>	11,9%	5,2%	<b>74,6%</b>	31,3%	43,4%
<b>P.A. de NANHUPU RIO</b>	<b>4,7%</b>	3,1%	1,6%	<b>12,8%</b>	9,6%	3,2%	<b>82,5%</b>	36,5%	46,0%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 29% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 8: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MOGOVOLAS</b>	<b>6,4%</b>	0,1%	6,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,6%</b>
5 - 9 anos	<b>12,5%</b>	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>87,5%</b>
10 - 14 anos	<b>28,6%</b>	0,0%	28,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>71,4%</b>
15 - 19 anos	<b>9,6%</b>	0,1%	9,2%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>90,4%</b>
20 - 24 anos	<b>1,1%</b>	0,2%	0,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,9%</b>
25 e + anos	<b>0,5%</b>	0,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,5%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>8,6%</b>	0,1%	8,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>4,4%</b>	0,1%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,6%</b>
<b>P.A. de NAMETIL</b>	<b>6,2%</b>	0,1%	5,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,8%</b>
<b>P.A. de CALIPO</b>	<b>6,4%</b>	0,0%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,6%</b>
<b>P.A. de ILUTE</b>	<b>6,8%</b>	0,1%	6,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,2%</b>
<b>P.A. de MUATUA</b>	<b>8,3%</b>	0,2%	8,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,7%</b>
<b>P.A. de NANHUPO RIO</b>	<b>4,7%</b>	0,0%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MOGOVOLAS</b>	<b>5,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>4,9%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>94,7%</b>
5 - 9 anos	<b>0,9%</b>	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,1%</b>
10 - 14 anos	<b>3,7%</b>	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>96,3%</b>
15 - 19 anos	<b>7,6%</b>	0,1%	7,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,4%</b>
20 - 24 anos	<b>8,3%</b>	0,1%	7,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,7%</b>
25 e + anos	<b>6,1%</b>	0,3%	5,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>93,9%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>8,6%</b>	0,3%	7,8%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>91,4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>2,2%</b>	0,1%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,8%</b>
<b>P.A. de NAMETIL</b>	<b>7,4%</b>	0,2%	6,8%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>92,6%</b>
<b>P.A. de CALIPO</b>	<b>3,1%</b>	0,2%	2,8%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>96,9%</b>
<b>P.A. de ILUTE</b>	<b>4,8%</b>	0,4%	4,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,2%</b>
<b>P.A. de MUATUA</b>	<b>5,1%</b>	0,1%	4,8%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>94,9%</b>
<b>P.A. de NANHUPO RIO</b>	<b>4,2%</b>	0,0%	4,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>95,8%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuirem uma baixa qualificação

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>325</b>	<b>18,691</b>	<b>53,471</b>	<b>256</b>	<b>1,280</b>
EP1	105	9,337	23,343	58	292
EP2	5	720	1,799	8	42
ESG I	1	544	1,359	6	31
AEA	214	8,091	26,970	183	915

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6<sup>a</sup> e a 8<sup>a</sup> classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 34 mil pessoas;
- Uma cama por 3.400 habitantes; e

- Um profissional técnico para cada 8.500 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde			
		HM	H	M				
Nº de Unidades	7	0	1	2	4			
Nº de Camas	69	0	39	30	0			
Pessoal Total	29	0	13	12	4	29	16	13
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Básico	12	0	5	7	0	12	7	5
- Nível Elementar	15	0	6	5	4	15	7	8
- Pessoal de apoio	1	0	1	0	0	1	1	0

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	45.3%
Partos	2,363
Vacinação	77,509
Saúde materno-infantil	76,591
Consultas externas	92,033
Taxa de baixo peso à nascença	11.2%
Taxa de mau crescimento	6.9%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

*Mogovolas*



## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 8 mil órfãos (dos quais 40% de pai e mãe) e cerca de 4 mil deficientes (73% com debilidade física, 15% com doenças mentais e 12% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE MOGOVOLAS</b>	<b>8.170</b>
Homens	3.957
Mulheres	4.213
5 - 9 anos	2464
10 - 14 anos	2204
15 - 19 anos	3502
<b>P.A. de NAMETIL</b>	<b>2.469</b>
<b>P.A. de CALIPO</b>	<b>1.185</b>
<b>P.A. de ILUTE</b>	<b>2.022</b>
<b>P.A. de MUATUA</b>	<b>1.269</b>
<b>P.A. de NANHUPO RIO</b>	<b>1.225</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

<b>Posto administrativo e Idade</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Física</b>	<b>Mental</b>	<b>Ambas</b>
<b>DISTRITO DE MOGOVOLAS</b>	<b>4341</b>	<b>3151</b>	<b>667</b>	<b>523</b>
0 - 14	806	524	172	110
15 - 44	1988	1431	299	258
45 e mais	1547	1196	196	155
<b>P.A. de NAMETIL</b>	<b>752</b>	<b>526</b>	<b>133</b>	<b>93</b>
<b>P.A. de CALIPO</b>	<b>799</b>	<b>628</b>	<b>120</b>	<b>51</b>
<b>P.A. de ILUTE</b>	<b>1076</b>	<b>789</b>	<b>157</b>	<b>130</b>
<b>P.A. de MUATUA</b>	<b>1195</b>	<b>781</b>	<b>216</b>	<b>198</b>
<b>P.A. de NANHUPO RIO</b>	<b>519</b>	<b>427</b>	<b>41</b>	<b>51</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 9 Género

O distrito tem uma população de 219 mil habitantes - 111 mil do sexo feminino - sendo 2% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

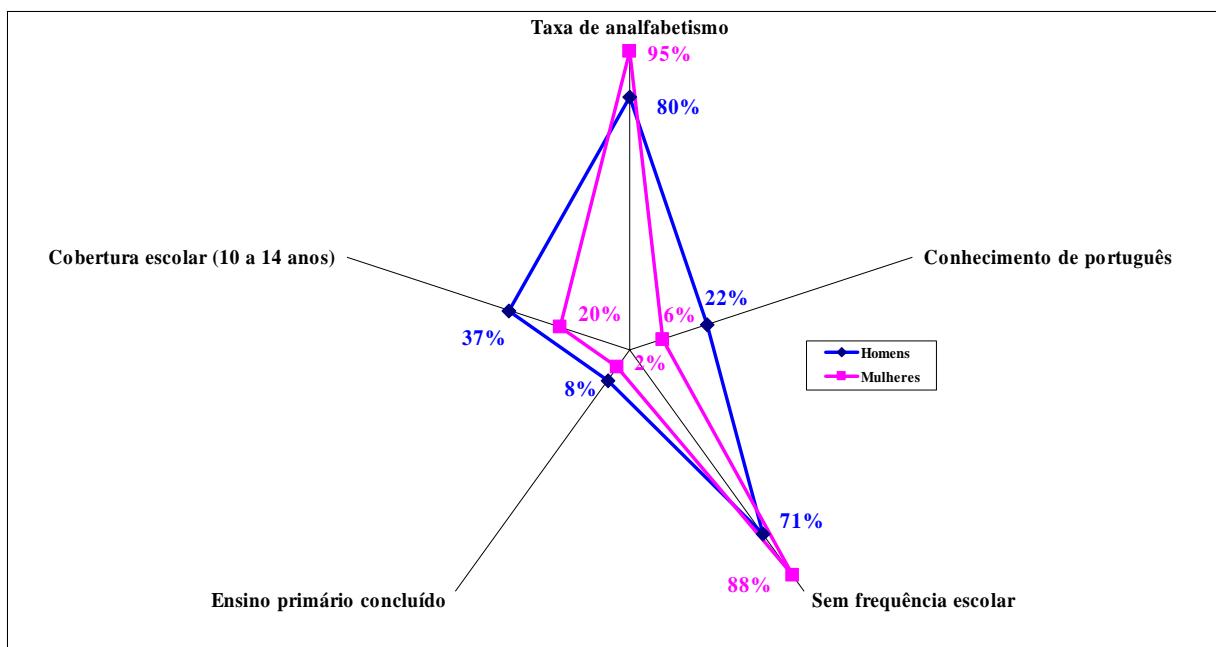
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakumea*, só 6% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 95%, sendo de 80% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 88% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 19% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

**FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos**



*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

### 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 111 mil mulheres, 68 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos).

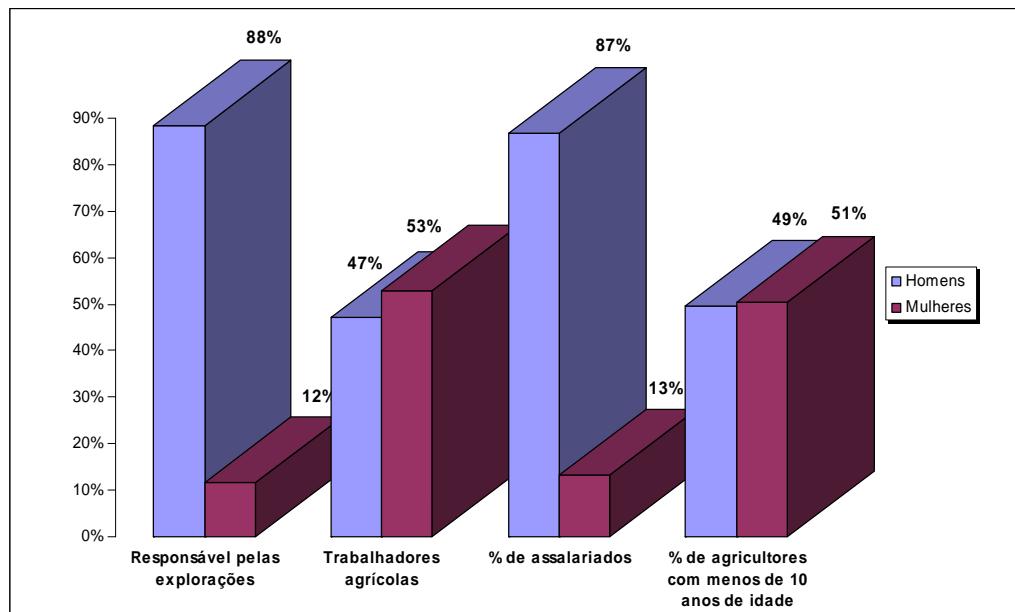
Excluindo as que procuram emprego pela 1<sup>a</sup> vez, a população activa feminina é de 56 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17% (13% nos homens).

**Mógovolas**



As 52 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 148 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 0.6% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

### 9.3 Governação



vida escolar.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e

Mogovolas



# 10 Actividade Económica

## 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

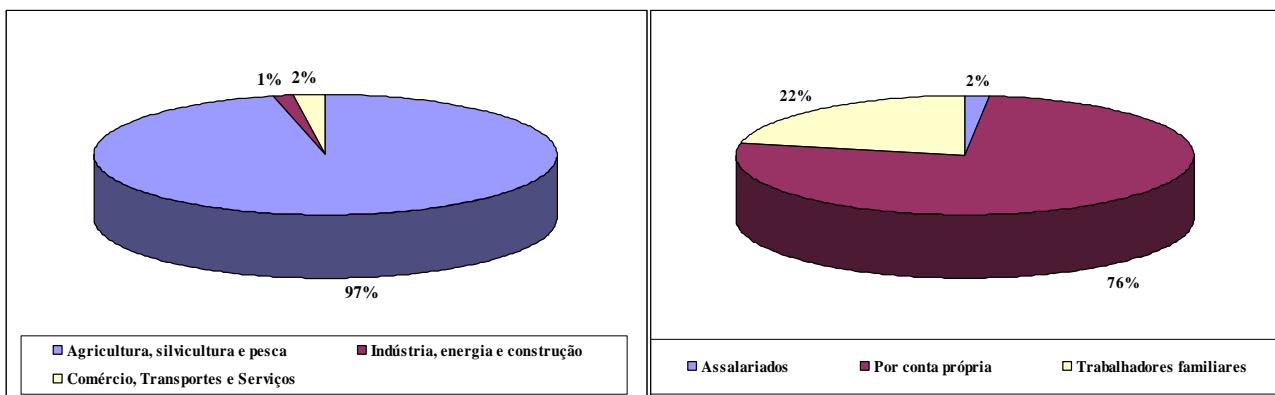
De um total de 219 mil habitantes, 130 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 110 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 15%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 13% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 97% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 1% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005**



*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

## 10.2 Orçamento familiar

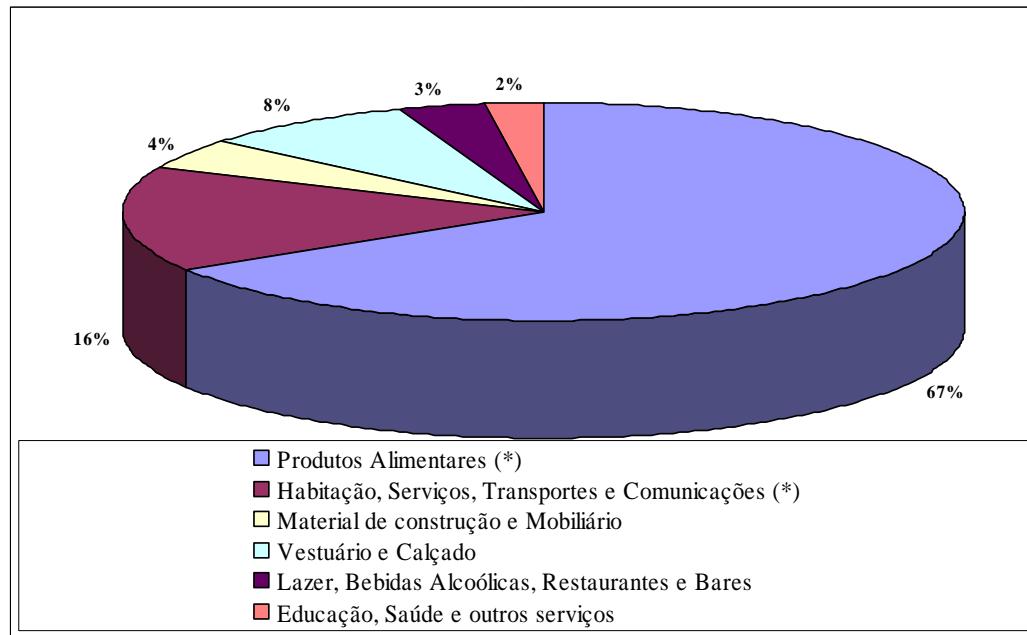
Com um nível médio mensal de receitas familiares de 63% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito

**Mogovolas**

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (66%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (16%).

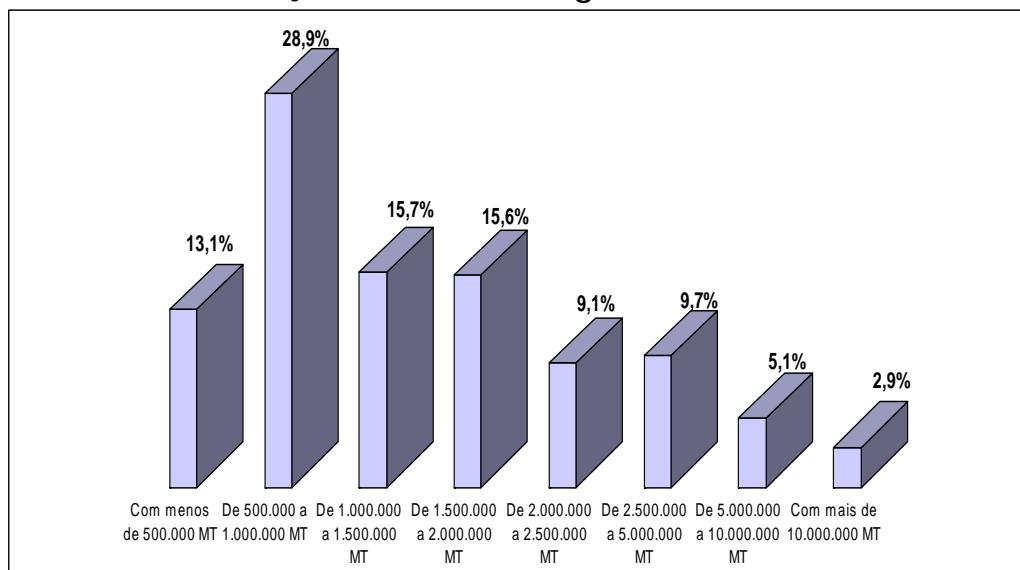
**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\* ) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Mogovolas



### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem, de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>11</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas "*comida por trabalho*".

<sup>11</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

## 10.4 Infra-estruturas de base

O distrito de Mogovolas conta apenas com transporte rodoviário e, em termos de comunicações, com ligações telefónicas. Dentre as principais ligações rodoviárias de que o distrito dispõe, destacam-se as estradas que estabelecem ligação entre Nametil e a cidade de Nampula e entre a mesma Vila e Murrupula (via Iulúti).

Foi construída uma outra via importante, que faz a ligação entre a sede distrital e a costa, nomeadamente com Angoche (via Chalaua).

Contudo, a maior parte das estradas do distrito são rurais e não beneficiaram de qualquer reabilitação. A reabertura da rede rodoviária teve muito impacto nos sectores sócio-económicos do distrito.

**TABELA 15: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Calipo - Nametil	32	n.d.	não	não	-
Iulúti - Chalaua	35	ER	sim	não	-
Iulúti - Murrupula	53	ER	não	não	-
Mecua - Namezeze	62	ER	sim	não	-
Nametil - Angoche	n.d.	n.d.	sim	construída	-
Nametil - Chalaua	45	EN	sim	sim	M
Nametil - Iulúti	n.d.	n.d.	sim	sim	n.d.
Nametil - Muatua	39	ER	sim	sim	M
Nametil - Rio Ligonha	61	ER	sim	não	-

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

O trânsito rodoviário de Nametil para Nampula, Angoche e Postos Administrativos foi restabelecido, permitindo a livre circulação dos transportes semi-colectivos de passageiros.

As estradas terciárias de Muatua e Calipo estão a beneficiar de obras de reabilitação.

A comunicação no distrito de Mogovolas é feita via rádio de/e para as Sedes dos PA's, assim como para fora do distrito. Algumas instituições e sectores de trabalho possuem telefones da rede das Telecomunicações de Moçambique.

Na Sede do distrito funciona uma estação dos Correios, com as seguintes actividades:

- Expedição e recepção de malas postais;
- Registo, expedição e recepção de correspondência;
- Entrega de objectos na posta restante;
- Venda de selos postais;

Mogovolas



- 
- Emissão e pagamento de vales postais;
  - Receitas postais;
  - Receitas de Totobola; e
  - Outras

Grande parte do distrito enfrenta problemas sérios de abastecimento de água, e em muitas povoações as populações têm que percorrer 1Km até à fonte de água mais próxima. Têm sido organizados estágios de manutenção de bombas de água financiados pelo UNICEF.

Mogovolas é um dos distritos da zona sul da província de Nampula que beneficia de energia eléctrica de Cahora Bassa. A EdM instalou os seus escritórios na Sede do distrito, que se encarregam do trabalho de distribuição da corrente eléctrica aos interessados, manutenção e reparação das linhas instaladas na Vila, controle e cobrança aos consumidores.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

---

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes.

O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1a época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Em direcção à costa o sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, comprehende culturas como a mandioca e milho, segundo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta um distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	8,069	4,841	8,375	7,999	6,514	5,091
Arroz	4,282	2,912	4,115	3,745	4,870	4,462
Mapira	3,668	2,678	9,388	6,365	1,059	512
Amendoim	6,600	4,356	6,840	3,733	2,177	1,187
Mandioca	37,411	187,055	41,193	216,263	33,874	168,695
Feijões	5,930	2,669	2,268	1,012	5,550	2,545
Algodão caroço	735	294	4,118	1,853	1,339	535
Girassol	1,600	480	1,327	398	215	65
Gergelim	687	344	3,300	1,650	918	413
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>68,982</b>	<b>205,629</b>	<b>80,924</b>	<b>243,018</b>	<b>56,516</b>	<b>183,505</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

### 10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

### 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A área total ocupada pela floresta é de 71.566 ha, sendo os tipos de madeira mais exploradas no Distrito a Umbila, chanfuta, jambire, macrusse, sândalo e motil. Os principais problemas no âmbito dos recursos florestais são: abate clandestino de madeira e queimadas descontroladas. A madeira também é utilizada como material de construção e a lenha é a fonte de energia mais utilizada para uso doméstico. O distrito de Mogovolas enfrenta problemas de erosão e de desflorestamento.

O distrito tem mangueiras, cajueiros, pereiras, laranjeiras, bananeiras e tangerineiras. Parte da fruta é comercializada localmente, sendo o caju processado no distrito e também vendido a comerciantes de fora. A fruta é também vendida, ainda fresca, a comerciantes provenientes da capital provincial, Nampula. O maior constrangimento da

**Mogovolas**



---

silvicultura em Mogovolas é a falta de mudas e de hábitos.

A caça constitui um suplemento dietético para as famílias. Embora não seja um distrito costeiro, Mogovolas está relativamente próximo do mar, e o peixe também é consumido pelas famílias da zona. Os animais selvagens mais importantes são os porcos-do-mato, os coelhos e as gazelas.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito possui ligações com outros mercados mais distantes. O distrito é produtor de caju, e a ele acorrem comerciantes de todo o país para comprar este produto. Para além da capital provincial, Nampula, é frequente virem ao distrito comerciantes das cidades de Maputo, Beira e Quelimane para adquirirem produtos locais.

A unidade industrial mais importante existente é a fábrica de descaroçamento de algodão da LOMACO. Existem, ainda, 75 lojas em funcionamento (mais 54 encerradas), 4 moagens (uma inoperacional), 2 carpintarias, 4 oficinas (2 inoperacionais) e 3 padarias.

O distrito conta actualmente com 113 estabelecimentos comerciais (43 inoperacionais) devido a descapitalização dos seus proprietários. Existem, ainda, 11 restaurantes-bares (8 inoperacionais).

Em Naholoco no PA de Iuluti reporta-se a existência de recursos minerais, nomeadamente turmalinas aluvionares, actualmente a serem exploradas pela Associação ASMIMU.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mogovolas

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Moneia Raul Amade	Régulo	M	Nanhupo-Rio		Nantira	03/07/02
2	Pedro Muichama	Régulo	M	“		Narre	03/07/02
3	Albino Alberto Muchiua	Régulo	M	“		Mopo	04/07/02
4	Mazeze Henheque	Régulo	M	“		Mazeze	05/07/02
5	Silva Maria Changa	Régulo	M	Muatua		Meparo	09/07/02
6	Bonefácio Vile	Régulo	M	“		Derruma	10/07/02
7	Muatua Razão	Régulo	M	“		Muatua	10/07/02
8	Alberto José Catama	Régulo	M	“		Mutulama	11/07/02
9	Moreheria Iahaia	Régulo	M	Calipo		Iolela	19/08/02
10	Tucua Seha	Régulo	M	“		Tucua	19/08/02
11	João Nauile	Régulo	M	“		Calipo	20/08/02
12	Albino Riança	Régulo	M	Iuluti		Maraca	21/08/02
13	Muva Muhetha	Régulo	M	“		Muva	21/08/02
14	Cagema A. Momade	Régulo	M	“		Cagema	22/08/02
15	Mupuecha C. Abibo	Régulo	M	“		Chapala	22/08/02
16	António Nintéia	Régulo	M	“		Nivini	20/03/03
17	Jorge Rimela	Régulo	M	“		Namueto	20/03/03
18	Sardinha Pissano	Régulo	M	“		Tucussia	20/03/03
19	Rempula Muneva	Régulo	M	“		Mussa	20/03/03
20	Albino Macuta	Régulo	M	Nametil		Macuta	03/02/03
21	António José Nameluco	Régulo	M	“ <b>Mogovolas</b>		Muquito	25/03/03



**Autoridade tradicional**

---

22	Armando dos S. Romole	Régulo	M	“		Mueria	25/03/03
23	Ernesto. C. Tolela	Régulo	M	“		Tolela	25/03/03
24	Eusébio Nahota Mahula	Régulo	M	“		Mahula	25/03/03
25	Francisco Muhemua	Régulo	M	“			25/03/03
26	Joaquim Nipuecha	Régulo	M	“		Herança	25/03/03
27	Orlando José	Régulo	M	Nametil			25/03/03

## Documentação consultada

Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Mogovolas



*Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Ação Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

**Série: Perfis Distritais**

**Edição: 2005**

**Editor: Ministério da Administração Estatal**

**Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local**

**Copyright © Ministério da Administração Estatal**

**Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>**

**Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda**

**Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>**

**Copyright © MÉTIER, Lda**



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*